



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL



PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

29. Dezembro. 2019

Nº 16

Palavra

A FAMÍLIA DE DEUS



A liturgia deste domingo propõe-nos a família de Jesus, como exemplo e modelo das nossas comunidades familiares... As leituras fornecem indicações práticas para nos ajudar a construir famílias felizes, que sejam espaços de encontro, de partilha, de fraternidade, de amor verdadeiro.

O Evangelho apresenta uma catequese sobre Jesus e a missão que o Pai lhe confiou; mas, sobretudo, propõe-nos o quadro de uma família exemplar - a família de Nazaré. Nesse quadro há duas coordenadas que são postas em relevo: trata-se de uma família onde existe verdadeiro amor e verdadeira solidariedade entre os seus membros; e trata-se de uma família que escuta Deus e que segue, com absoluta confiança, os caminhos por Ele propostos.

A segunda leitura sublinha a dimensão do amor que deve brotar dos gestos dos que vivem "em Cristo" e aceitaram ser Homem Novo. Esse amor deve atingir, de forma muito especial, todos os que conosco partilham o espaço familiar e deve traduzir-se em determinadas atitudes de compreensão, de bondade, de respeito, de partilha, de serviço.

A primeira leitura apresenta, de forma muito prática, algumas atitudes que os filhos devem ter para com os pais... É uma forma de concretizar esse amor de que fala a segunda leitura.

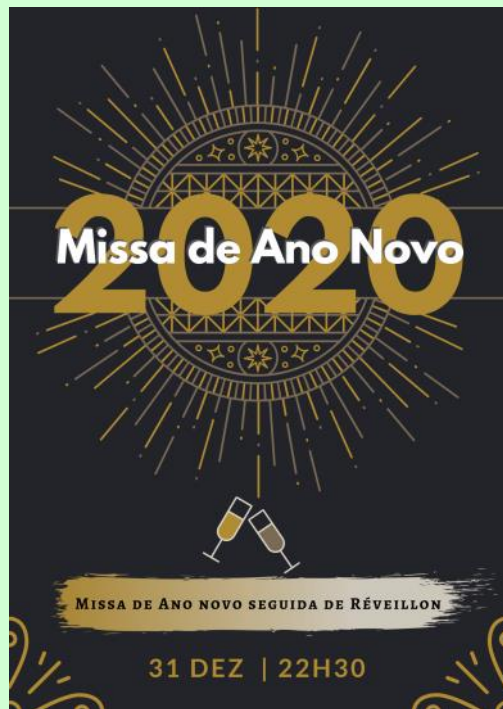
“Chegados aqui, registemos dois dados essenciais tirados das reflexões feitas:

a) A natureza íntima da Igreja exprime-se num tríplice dever: anúncio da Palavra de Deus (*kerygma-martyria*), celebração dos Sacramentos (*leiturgia*), serviço da caridade (*diakonia*). São deveres que se reclamam mutuamente, não podendo um ser separado dos outros. Para a Igreja, a caridade não é uma espécie de actividade de assistência social que se poderia mesmo deixar a outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência. [17]

b) A Igreja é a família de Deus no mundo. Nesta família, não deve haver ninguém que sofra por falta do necessário. Ao mesmo tempo, porém, a *caritas-agape* estende-se para além das fronteiras da Igreja; a parábola do bom Samaritano permanece como critério de medida, impondo a universalidade do amor que se inclina para o necessitado encontrado «por acaso» (cf. *Lc 10, 31*), seja ele quem for. Mas, ressalvada esta universalidade do mandamento do amor, existe também uma exigência especificamente eclesial — precisamente a exigência de que, na própria Igreja enquanto família, nenhum membro sofra porque passa necessidade. Neste sentido se pronuncia a *Carta aos Gálatas*: «Portanto, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos, mas principalmente para com os irmãos na fé» (6, 10).

Palapa Bento XVI, *Deus Caritas est*, nº 25.

Comunidade



Missa de Ano Novo seguida de Réveillon no próximo dia 31 de Dezembro, pelas 22h30, no Centro Paroquial.

As inscrições para a **Peregrinação a Fátima** da Catequese e Escuteiros já decorrem na secretaria da Catequese. A peregrinação decorrerá nos dias 25 e 26 com o tema “Sair ao encontro de Maria”.



Informando

"O presépio não é um teatro a que nós assistimos, mas uma história na qual nós participamos como actores."

Card. D. José T. Mendonça, entrev. Ecclesia, RTP 2, 25.12.2019.

Tal como, em idade avançada, Sara, Raquel e Isabel aguardavam ainda o dom de um filho, mesmo que o riso de Sara parecesse pôr em causa a sua fé no poder de Deus, assim a **humanidade inteira, os povos de "todos os confins da terra", aguardavam em expectativa ansiosa o cumprimento da promessa.**

Falando "antigamente aos nossos pais pelos profetas" (Hb 1, 1), Deus manifestara-se muitas vezes aos homens. E "para ensinar e justificar os homens, a onipotência do Filho de Deus poderia ter aparecido da mesma forma que aos Patriarcas e aos Profetas, a saber, sob aparência humana, como, por exemplo, quando travou combate com Jacob e falou (Gn 32, 23-33), ou quando aceitou a hospitalidade que Lhe ofereceram e tomou os alimentos que Lhe apresentaram." (Gn 18, 1-15).

*[Assim, **Jacob/Israel, vencedor/vencido, pode receber não apenas "a bênção concedida gratuitamente por Deus, [...] porque já sozinho, sem protecção, sem astúcias nem vigarices, se entrega inerme, aceita render-se e confessa a verdade sobre si mesmo", mas também o seu nome novo e tudo fica mais claro porque "o sentido mais provável desse nome, [Israel], é «Deus é forte, Deus vence»" (Bento XVI, Audiência Geral, 25 Maio 2011)]***

"Mas estas imagens eram apenas sinais e prefigurações místicas daquele homem que havia de assumir a descendência desses mesmos Patriarcas uma verdadeira natureza humana.

Nenhuma daquelas figuras podia realizar o mistério da nossa reconciliação, preparado desde a eternidade, porque o Espírito Santo não tinha descido ainda sobre a Virgem Maria, nem a virtude do Altíssimo a tinha coberto com a sua sombra; a Sabedoria eterna não edificara ainda a sua casa no ventre puríssimo de Maria, para que o Verbo Se fizesse homem; ainda o Criador dos tempos não tinha nascido no tempo, unindo a natureza divina e a natureza humana numa só pessoa, de modo que Aquele por quem tudo foi criado fosse contado entre as suas criaturas.

Se este homem novo, feito à semelhança da carne peca-dora, não tivesse assumido a nossa condição, envelhecida pelo pecado; se Ele, que era consubstancial ao Pai, não Se tivesse dignado ser também consubstancial à Mãe; se Ele, livre de todo o pecado, não tivesse unido a Si a nossa natureza, toda a humanidade teria permanecido cativa sob o jugo do demónio. Não poderíamos ter beneficiado da vitória do Triunfador, se ela fosse conseguida numa natureza distinta da nossa.

Como consequência desta admirável participação da nossa natureza, brilhou para nós o mistério da regeneração, porquanto, graças ao mesmo Espírito por cuja virtude Cristo foi concebido e nasceu, também nós conseguimos uma nova geração, espiritual.

Por isso diz o Evangelista, referindo-se aos crentes: ***Estes não nasceram do sangue, nem da carne, nem da vontade do homem, mas nasceram de Deus.***" (Jo 1, 13) (Breviário, Das Cartas de São Leão Magno, papa, Sec. V)

Perante este enormíssimo mistério de Amor, que não se esgotou no nascimento do Menino-Deus na história dos homens, perdoem personalizar, mas sou eu que não correspondo quanto devia a esse Amor. E por isso, perdoa-me Senhor!

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Missa de Fim de Ano, seguida de Réveillon	31 Dezembro	Terça	Centro	22.30
Início do 2º período - Catequese	4 Janeiro	Sábado	Centro	10.00
Fraternidade Leiga de São Domingos	6 Janeiro	Segunda		17.00
Reunião Geral de Catequistas	11 Janeiro	Sábado	Centro	14.30

Acontece ...

4 de Janeiro - Jantar de Reis dos Escuteiros no Centro Paroquial, pelas 20h

5 de Janeiro - Concerto de Reis às 16h, na Igreja.

LEITURAS 29 - SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ - FESTA

Sir. 3, 3-7. 14-17a / Sal. 127 (128) / Col. 3, 12-21 / Mt. 2, 13-15. 19-23 / Semana I Saltério

30 - 2ª Feira - 1 Jo. 2, 12-17

Sal. 95 (96)

Lc. 2, 36-40

31 - 3ª Feira - 1 Jo. 2, 18-21

Sal. 95 (96)

Jo. 1, 1-18

1 - SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

Num. 6, 22-27 / Sal. 66 (67) / Gal. 4, 4-7 / Lc. 2, 16-21

2 - 5ª Feira - 1 Jo. 2, 22-28

Sal. 97 (98)

Jo. 1, 19-28

3 - 6ª Feira - 1 Jo. 2, 29-34

Sal. 97 (98)

Jo. 1, 29-34

4 - Sábado - 1 Jo. 3, 35-42

Sal. 97 (98)

Jo. 1, 35-42

5 - DOMINGO DA EPIFANIA DO SENHOR

Is. 60, 1-6 / Sal. 71 (72) / Ef. 3, 2-3a. 5-6 / Mt. 2, 1-12 / Semana II Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h
Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 * 4ª: 9h30 às 10h30

Horário do Cartório: 3ª e 5ª: 16h00 às 19h00

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com